



## ABDIÇÃO DA LIBERDADE COMO EXERCÍCIO DO DISCIPULADO: REFLEXÕES EM 1 CO 8.1 – 11.1<sup>1</sup>

*Abdication of freedom as an exercise of discipleship: Reflexions on 1 Cor 8.1 – 11.1*

**Anderson Yan<sup>2</sup>**

### RESUMO

Esse ensaio argumenta que uma leitura atenta de 1 Co 8.1 – 11.1 indica uma habilidade retórica unindo diferentes temas dentro de uma estrutura A-B-A a fim de lidar com o risco de quebra da unidade da igreja por meio do mau uso da liberdade.

**Palavras-chave:** Divisão. Comida sacrificada aos ídolos. Direitos do apóstolo. Discipulado.

### ABSTRACT

*This essay argues that a careful reading of 1 Cor 8.1 – 11.1 indicates a rhetorical skill, which bridges different themes within an A-B-A structure with the purpose of dealing with the disturbance of the unity of the church caused by the abuse of freedom.*

**Keywords:** Division. Food sacrificed to the idols. Rights of the apostle. Discipleship.

---

<sup>1</sup> Artigo recebido em 22 de janeiro de 2019 e aprovado pelo Conselho Editorial em reunião realizada em 15 de abril de 2019, com base nas avaliações dos pareceristas *ad hoc*.

<sup>2</sup> PhD candidate in Old Testament/Hebrew Bible (King's College London), MA in Biblical Studies (Heythrop College, University of London), MTh in Biblical Theology (Seminário Teológico Servo de Cristo), PGCert in Theology of Transformation (London School of Theology, University of Middlesex), MDiv (Seminário Teológico Servo de Cristo). E-mail: [anderson.yan@kcl.ac.uk](mailto:anderson.yan@kcl.ac.uk).

INTRODUÇÃO<sup>3</sup>

Apesar de abordagens atomísticas contribuírem para o entendimento mais aprofundado da individualidade de cada texto, existe o perigo da perda da noção panorâmica que pode ser remediada por uma perspectiva mais holística que procura entender a relação entre as diversas partes. A princípio 1 Co 8.1 – 11.1 dá a impressão de se tratar de uma coletânea caótica de diversos assuntos aleatórios, porém uma leitura mais atenta do conjunto indica que esse bloco contém um domínio retórico significativo onde diversos temas estão intimamente ligados dentro de uma estrutura A-B-A a fim de tratar do abuso da liberdade que colocava em risco a unidade da igreja<sup>4</sup>. Assim “a comida sacrificada aos ídolos” (8.1-13), “os direitos de um apóstolo” (9.1-27) e os “exemplos da história de Israel” (10.1-30) fazem parte de um discurso mais amplo sobre a má administração da liberdade. Esse estudo está dividido em três partes: (1) unidade em 8.1 – 11.1, (2) aspectos estruturais (3) elementos sociológicos de Corinto.

## 1 UNIDADE DE 1 CO 8.1 – 11.1

A começar pela unidade de 8.1 – 11.1, a primeira impressão é de uma certa estranheza uma vez que 9.1-27 dá a impressão de se encontrar fora de lugar, pois Paulo parece mudar de assunto de forma repentina. Por outro lado esse desconforto pode ser amenizado se “φαγειν και πειν” (9.4) for levado em consideração como uma ponto de ligação entre 8.1-13, 9.1-27 e 10.1-11.1. Se esta possibilidade for aceita, então podemos dizer que a motivação do apóstolo pode ser encontrada a partir de 8.1, onde a combinação entre a preposição περι ao lado

---

<sup>3</sup> Ensaio adaptado de parte da qualificação do MA em Biblical Studies no Heythrop College (University of London) sob a supervisão do Dr. Jonathan Norton. Dedico esse ensaio a Igreja Presbiteriana Vida Nova que teve um papel fundamental no meu discipulado pessoal.

<sup>4</sup> Mudança repentina de tópicos levanta suspeitas sobre a unidade da carta cf. CONZELMANN, Hanz. **1 Corinthians**. Philadelphia: Fortress Press, 1975, p. 2-3. Porém pontes de ligações distribuídas na epístola sugerem unidade cf. SAMPLEY, J. Paul. The first letter to the Corinthians. In: ALEXANDER, Neil M. & OLSON, Harriett Jane (eds.) **The new interpreter's Bible**. v. 10. Nashville, TN: Abingdon Press, 2002, p. 778 e THISELTON, Anthony C. **The first epistle to the Corinthians**. Grand Rapids/Carlisle: William B. Eerdmans/Paternoster, 2000, p. 37-52.

da conjunção  $\delta\epsilon$  indica que o apóstolo se refere a um novo tópico<sup>5</sup>, pois no capítulo anterior (7.25-40) Paulo parece tratar de questões, envolvendo a manutenção do estado civil, que provavelmente surgiram durante a troca de correspondências entre a igreja de Corinto e o apóstolo<sup>6</sup>.

O termo “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\theta\upsilon\tau\omega\upsilon\tau\omega\upsilon$ ” indica o novo tema introduzido nesse novo bloco da carta<sup>7</sup>. Entretanto a introdução de um novo assunto não deve levar o leitor a conclusões equivocadas, pois apesar de “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\theta\upsilon\tau\omega\upsilon\tau\omega\upsilon$ ” ser referência direta a “comida sacrificada aos ídolos”<sup>8</sup>, a forma que o apóstolo joga com as palavras em 8.1-11.1 levanta indícios de uma grande habilidade retórica, sugerindo que “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\theta\upsilon\tau\omega\upsilon\tau\omega\upsilon$ ” seja apenas uma parte integrante de um argumento muito maior do que inicialmente aparenta.

Através de uma leitura atenta é possível notar que existe um elo no bloco que tem início em 8.1 e termina em 11.1. Por exemplo, os dois verbos no aoristo ativo infinitivo “ $\varphi\alpha\gamma\epsilon\iota\nu$ ” e “ $\pi\epsilon\iota\nu$ ” (9.4) que incorporam a lista de direitos do apóstolo (e.g., sustento pela igreja e o matrimônio cf. 9.4-14) ao lado de “ $\omicron\upsilon\kappa\omicron\iota\delta\alpha\tau\epsilon\ \omicron\tau\iota\ \omicron\iota\ \tau\alpha\ \iota\epsilon\rho\alpha\ \epsilon\rho\gamma\alpha\zeta\omicron\mu\epsilon\nu\omicron\iota\ [\tau\alpha]\ \epsilon\kappa\ \tau\omicron\upsilon\ \iota\epsilon\rho\omicron\upsilon\ \epsilon\sigma\theta\iota\omicron\upsilon\sigma\iota\nu,\ \omicron\iota\ \tau\omega\ \theta\upsilon\sigma\iota\alpha\sigma\tau\eta\rho\iota\omega\ \pi\alpha\rho\epsilon\delta\rho\epsilon\upsilon\omicron\nu\omicron\tau\epsilon\varsigma\ \tau\omega\ \theta\upsilon\sigma\iota\alpha\sigma\tau\eta\rho\iota\omega\ \sigma\upsilon\mu\mu\epsilon\rho\iota\zeta\omicron\nu\tau\alpha\iota$ ” (9.13) parecem formar o elo de ligação com 8.1-13.

Essa ponte de ligação não está confinada apenas a estes dois capítulos, mas ela também se estende a 10.1-27. Apesar desse capítulo dar a impressão de mais um tema aleatório inserido de forma súbita, se levarmos em consideração os seguintes termos – “ $\beta\rho\omega\mu\alpha$ ”, “ $\epsilon\varphi\alpha\gamma\omicron\nu$ ” (v.3), “ $\pi\omicron\mu\alpha$ ”, “ $\epsilon\pi\iota\nu\omicron\nu$ ” (v.4), “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\lambda\alpha\tau\rho\alpha\iota$ ”, “ $\varphi\alpha\gamma\epsilon\iota\nu$ ”, “ $\pi\epsilon\iota\nu$ ” (v.7), “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\lambda\alpha\tau\rho\iota\alpha\varsigma$ ” (v.14), “ $\epsilon\sigma\theta\iota\omicron\nu\tau\epsilon\varsigma$

---

<sup>5</sup> Apesar de indicação de um novo tópico (cf. ORR, William & WALTHER, James. **I Corinthians**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1976, p. 227; THISELTON, 2000, p. 616), o jogo de palavras com a ideia de “conhecimento” demonstra que Paulo se dirige à arrogância daqueles que se diziam grandes conhecedores cf. SAMPLEY, 2002, p. 895-897; THISELTON, 2000, p. 620.

<sup>6</sup> CONZELMANN, 1975, p. 132-35; ORR & WALTHER, 1976, p. 205; SAMPLEY, 2002, p. 868; FITZMYER, Joseph A. **First Corinthians**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 2008, p. 273; THISELTON, 2000, p. 483 e CIAMPA, Roy E. & ROSNER, Brian S. **The first letter to the Corinthians**. Grand Rapids, MI/Nottingham: William B. Eerdmans/Apollos, 2010, p. 268.

<sup>7</sup> ORR & WALTHER, 1976, p. 227. A expressão Judaica “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\theta\upsilon\tau\omega\upsilon\tau\omega\upsilon$ ” que se refere a “comida sacrificada aos ídolos” cf. CONZELMANN, 1975, p. 140.

<sup>8</sup> “ $\epsilon\iota\delta\omega\lambda\omicron\theta\upsilon\tau\omega\upsilon\tau\omega\upsilon$ ” se trata de um termo técnico no judaísmo dentro da polêmica contra a prática do “ $\epsilon\iota\rho\theta\upsilon\tau\omega\upsilon$ ” (1 Co 10.28) cf. CONZELMANN, 1975, p. 139.

τας θυσιας”, “θυσιαστηριου” (v.18), “ειδωλοθυτον” (v.19), “θυουσιν” (v.20), “εσθιετε” (v.25), “εσθιετε” (v.27), “ιεροθυτον”, “με εσθιετε” (v.28), “εσθιετε” e “πινετε” (v.31) – podemos encontrar evidências significativas que sugerem uma forte ligação entre 8.1-13, 9.1-27 e 10.1-11.1. Nesses três capítulos Paulo faz a ligação entre os temas “comida”, “bebida” e “culto” através de citações do AT e interpretações tipológicas<sup>9</sup>.

Porém mesmo que o tema “ειδωλολατριας” seja retomado em 10.14-22 e 23-30, os versos 6-7, onde Paulo insere os exemplos das advertências baseadas na história de Israel como alerta para que os participantes da comunidade da fé em Cristo não cometam o mal como Israel cometeu se tornando idólatra – “εις το μη εινα ημας επιθυμητας κακοων, καθων κακεινοι επεθυμησαν. μηδε ειδωλολατραι γιζεσθε” – sugerem que idolatria seja uma das manifestações da apostasia<sup>10</sup>. A frase “μηδε εκπειραζωμεν τον χριστον” (v.9) ao lado das respostas do apóstolo contra o slogan presente em Corinto – “παντα εξεστιν” (v.23) e a inserção do tema sobre os “direitos de um apóstolo” (9.1-27) parecem confirmar que o ponto em questão não seja meramente a “comida sacrificada aos ídolos”. Dessa maneira é possível argumentar que as preocupações do apóstolo transcendem a questão da “comida sacrificada aos ídolos” em 8.1-13 ou a apologia sobre “os direitos de um apóstolo” em 9.1-27<sup>11</sup>. Nesse sentido tanto o problema da “comida sacrificada aos ídolos”

---

<sup>9</sup> Da mesma forma como Paulo demonstra preocupações escatológicas em 1 Co 7, essas preocupações a respeito do fim dos tempos continuam no capítulo 10 (“των αιωνων κατηνηκεν”) cf. CONZELMANN, 1975, p. 139-169; SAMPLEY, 2002, p. 913-915; CIAMPA & ROSNER, 2010, p. 443-468; FITZMYER, 2008, p. 380-394 e THISLTON, 2000, p. 725-747. Esse tipo de interpretação tipológica do AT já se encontrava espalhada de forma significativa nos judaísmos Médio e Rabínico. Por esse motivo não é surpresa encontrar uma continuidade hermenêutica no NT. Para maiores detalhes sobre interpretação tipológica recomendo a seguinte leitura: GOPPELT, Leonhard. **Typos**: Die typologische Deutung des Alten Testaments im Neuen. Gütersloh: C. Bertelsmann, 1939. Apesar da lista de palavras-chave que costringem toda epístola ser mais ampla que essa lista (e.g., “οιδαμεν οτι παντες γνωσιν εχομεν” e “τοις ασθενεσιν” cf. 8.1, 9), apenas me restringi a essa lista pela forte ligação que ela apresenta entre os três capítulos discutidos nesse ensaio.

<sup>10</sup> Nesse sentido a distinção entre “pecado e pecados” disponível em SHUSTER, Marguerite. **The fall and sinners**: What we have become as sinners. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2004, p. 135-148 parece bastante apropriada uma vez que a idolatria deve ser vista apenas como uma das diversas barreiras que impedem o relacionamento entre a humanidade e Deus.

<sup>11</sup> Ao que parece o problema central não se resume no consumo de “comida sacrificada aos ídolos”, mas sim na estabilidade da unidade e comunhão da igreja que se encontravam ameaçadas pelo exercício da liberdade dos coríntios cf. CONZELMANN, 1975, p. 170-

como “os direitos de um apóstolo” fazem parte da resposta do apóstolo para a questão da divisão que estava ocorrendo na comunidade de Corinto – “*παρακαλω δε υμας, αδελφοι, δια του ανοματος του κυριου ημων ιησου χριστου, ινα το αυτο λεγητε παντες και μη η εν υμιν σχιματα, ητε δε κατηρητισμενοι εν τω αυτω νοι και εν τη αυτη γνωμη*” (1.10) – através de diversas práticas que ocorrem no decorrer da epístola, nem sempre são consideradas pecaminosas por si só<sup>12</sup>.

A primeira vista a forma de argumentação do apóstolo nos dá a impressão de ser um pouco caótica devido à mudança brusca para diferentes temas, no entanto uma leitura atenta do uso de palavras-chave acaba reduzindo essa impressão. Porém, parte do problema também se encontra nas nossas percepções modernas de organização e estrutura argumentativa que estão distantes do horizonte paulino. A próxima sessão tem o objetivo de explorar o esquema argumentativo do apóstolo.

## 2 ASPECTOS ESTRUTURAIS

Antes de entrarmos direto na questão dos aspectos estruturais é importante atentarmos para o fato de que Paulo pertence a três mundos distintos (perspectivas judaica e greco-romanas)<sup>13</sup>. Sendo assim é natural que seus

---

179; SAMPLEY, 2002, p. 917-923. CIAMPA & ROSNER, 2010, p. 482; FITZMYER, 2008, p. 398 e THISELTON, 2000, p. 781.

<sup>12</sup> Hacker acredita que Paulo usa de uma flexibilidade estratégica a favor da propagação do evangelho cf. HAACKER, Klaus. ‘Paul’s Life’. In: DUNN, James D. G. **St Paul**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 27-28. Barr crítica a interpretação equivocada de usos e costumes relacionados aos aspectos éticos cf. BARR, James. **Fundamentalism**. London: SCM, 1977, p. 304-337. Percy identifica o “dualismo moral” e “exigências comportamentais” entre algumas de suas características visíveis cf. PERCY, Martyn. Rules, recipes, rubrics: Theological anatomy of contemporary Christian fundamentalism. In: DUNN, James D. G. (ed.). **Fundamentalisms: Threats and ideologies in the modern world**. London/New York: I.B. Tauris, 2016, p. 47. A interpretação de passagens isoladas podem levar a conclusões equivocadas perdendo de vista o aspecto panorâmico resultando em alguns casos em consequências desastrosas (e.g., violência em nome da religião). Nesse aspecto, recomendo a leitura de SACKS, Jonathan. **Not in God’s name: confronting religious violence**. London: Hodder & Stoughton, 2015.

<sup>13</sup> WALLACE, Richard & WILLIAMS, Wynne. **The three worlds of Paul of Tarsus**. London/New York, NY: Routledge, 1998, p. 3-7 e HAACKER, 2003, p. 21, 31-32. Para maiores detalhes sobre a identidade judaica recomendo consultar COHEN, Shaye

escritos apresentem tendências que refletem uma combinação desses ambientes diferentes, porém esse ensaio irá se concentrar apenas na perspectiva judaica<sup>14</sup>. Uma rápida visão panorâmica permite observar que primeira Coríntios é em grande parte estruturada dentro do esquema A-B-A<sup>15</sup>. Nesse modelo um problema é primeiramente apresentado (A) seguido do argumento central que geralmente é oposto ao problema apresentado (B), e finalmente, o problema é retomado (A). A tabela abaixo ilustra esse esquema:

### 1 Coríntios 8.1 – 10.30

A	Ἰδωλοθυτων	1 Co 8.1-13
<b>B</b>	<b>μη ουκ εχομεν εξουσιαν φαγειν και πειν...</b>	<b>1 Co 9.1-27</b>
A <sup>1</sup>	Ἰδωλοθυτων	1 Co 10.14-30

Na estrutura acima é possível observar o problema da “comida sacrificada aos ídolos” sendo introduzida em 1.1-13, sendo interrompido em 9.1-27 por uma interpolação sobre os “direitos de um apóstolo”<sup>16</sup>. A seguir o tema sobre a “comida sacrificada aos ídolos” é retomada em 10.14-30<sup>17</sup>. A conclusão

---

J. D. **The beginning of Jewishness: Boundaries, varieties, uncertainties.** Berkeley, LA/ London: University of California Press, 2001. Mais especificamente sobre o estilo de vida dos judeus no mundo greco-romano sugiro a leitura dos ensaios disponíveis em FELDMAN, Louis H. & REINHOLD, Meyer (eds.). **Jewish life and thought among Greeks and Romans: Primary readings.** Edinburgh: T&T Clark, 1996. A influência da filosofia grega pode ser observada já através da cosmovisão estoica e o pensamento cínico no Judaísmo Médio cf. STERLING, Gregory E. **The ancestral Philosophy: Hellenistic philosophy in the Second Temple Judaism: Essays of David Winston.** Providence, RI: Brown Judaic Studies, 2001 e DOWNING, F. Gerald. **Cynics, Paul and the Pauline churches: Cynics and Christian origins II.** London/New York, NY: Routledge, 2008.

<sup>14</sup> No entanto essa estrutura quiástica não é o único traço da organização paulina uma vez que comparações com material extra bíblico greco-romano indicam que o apóstolo tinha um certo domínio da retórica greco-romana para elaborar um discurso reconciliador cf. MITCHELL, Margaret M. **Paul and the Rhetoric of Reconciliation: An Exegetical Investigation of the Language and Composition of 1 Corinthians.** Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991, p. 1-19, p. 296-304.

<sup>15</sup> FEE, Gordon D. **The First Epistle to the Corinthians.** Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987, p. 15-16. Sampley apresenta uma variação A-B-B<sup>1</sup>-A<sup>i</sup> cf. SAMPLEY, 2002, p. 902. Sobre o uso da estrutura quiástica nos escritos paulinos recomendo a leitura de THOMPSON, Ian H. **Chiasmus in the Pauline letters.** Sheffield: Sheffield University Press, 1995.

<sup>16</sup> THISELTON, 2000, p. 483.

<sup>17</sup> THISELTON, 2000, p. 483.

desse bloco ocorre em 11.1, onde o apóstolo conclama a comunidade a imitá-lo como Paulo procura ser um imitador de Cristo através de uma vida sacrificial (cf. Fp 2.6-11; Rm 15.1-13) já demonstrada através da abdicação dos seus direitos para a promoção do evangelho em 1 Co 9.1-27<sup>18</sup>. Esse tipo de estrutura A-B-A não ocorre de forma acidental ou isolada em 8.1-10.30, pois é possível encontrar em outras instâncias que esse esquema também se repete (e.g., 1.18 – 3.23 e 12.1 – 14.40), sugerindo que Paulo parece manter um certo padrão como pode ser observado nas duas tabelas a seguir:

### 1 Coríntios 1.10 – 3.23

A	Σχίσματα	1 Co 1.10-17
<b>B</b>	<b>εν τη σοφια του θεου...</b>	<b>1 Co 1.18 – 2.16</b>
A <sup>1</sup>	εγω μεν ειμι παυλου, ετερος δε εγω απολλω...	1 Co 3.1-23

Na tabela acima Paulo começa tratando das “divisões” (1.10-17) e interrompe esse tema com mais uma interpolação sobre a “sabedoria divina manifestada pelo evangelho” (1.18 – 2.16)<sup>19</sup>. No final desse bloco o apóstolo retoma o tema da divisão representada pelo individualismo de “diferentes facções” (3.1-23)<sup>20</sup>.

### 1 Coríntios 12.1 – 14.40

A	Πνευματικων	1 Co 12.1-31
<b>B</b>	<b>Αγαπη</b>	<b>1 Co 13.1-13</b>
A <sup>1</sup>	Πνευματικα	1 Co 14.1-40

Na tabela apresentada acima o apóstolo faz o contraste entre “os dons espirituais” (12.1-31 e 14.1-40) que parecem ser motivo de orgulho<sup>21</sup>. De forma semelhante aos casos anteriores o tema sobre “os dons espirituais” é interrompido por outra interpolação em 13.1-13 cujo tema é sobre o “amor”<sup>22</sup>.

<sup>18</sup> CONZELMANN, 1975, p. 179; SAMPLEY, 2002, p. 925; ORR & WALTHER, 1976, p. 256; CIAMPA & ROSNER, 2010, p. 498-499; FITZMYER, 2008, p. 403 e THISELTON, 2000, p. 795-796.

<sup>19</sup> ORR & WALTHER, 1976, p. 155.

<sup>20</sup> ORR & WALTHER, 1976, p. 155.

<sup>21</sup> FITZMYER, 2008, p. 495.

<sup>22</sup> FITZMYER, p. 495.

Esse tipo de estrutura é semelhante com algumas estruturas poéticas que ocorrem com bastante frequência no AT conforme o exemplo abaixo:

**Salmo 115**

A	כבוד...	SI 115.1
B	...ואלהינו בשמים...	SI 115.2-3
C	...עצביהם כסף נזהב מעשה ידי אדם....	<b>SI 115.4-8</b>
C <sup>1</sup>	...ישראל בטח ביהוה...	<b>SI 115.9-14</b>
B <sup>1</sup>	...ברוכים אתם ליהוה עשה שמים...	SI 115.15-16
A <sup>1</sup>	...יהלל-יהיה...	SI 115.17-18

O salmo apresentado acima apresenta uma leve variação desse tipo de estrutura, pois apesar existir ideias paralelas (e.g., louvor a Yahweh nos versos 1 e 17-18, e céu nos versos 2-3 e 15-16), o núcleo apresenta conceitos antagônicos (e.g., contraste entre os ídolos e Yahweh)<sup>23</sup>.

No entanto esse esquema parece não estar restrito a poesia uma vez que é possível encontrar variações desse modelo em porções narrativas do texto veterotestamentário como pode ser observado no exemplo a seguir:

**Genesis 17.1-25**

A	ויהי אברם בן־תשעים שנה	Gn 17.1a
B	וירא יהוה אל־אברם	Gn 17.1b
C	...ויאמר...	Gn 17.1c-2
D	...אברם על־פניו...	Gn 17.3
E	...את־שמך ... גוים ...	Gn 17.4-8
F	את־בריתי	<b>Gn 17.9-14</b>
E <sup>1</sup>	...את־שמה ... גוים ...	Gn 17.15-16
D <sup>1</sup>	...אברהם על־פניו ...	Gn 17.17-18
C <sup>1</sup>	...ויאמר...	Gn 17.19-21
B <sup>1</sup>	...ויכל לדבר אתו ויעל אלהים מעל אברהם	Gn 17.22-23
A <sup>1</sup>	...ואברהם בן־תשעים ותשע שנה	Gn 17.24-25

Apesar de apresentar mais degraus, a narrativa acima apresenta uma noção semelhante. A idade de Abr(a)ão é mencionada nos versos 1a e 24-25

<sup>23</sup> DAHOOD, Mitchell. **Psalms III. 101 – 150**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1970, p. 139-142.



seguido pela aparição da divindade em Gn 17.1b e 22-23<sup>24</sup>. Nos versos 1c-2 e 19-21 a divindade fala a Abr(a)ão e posteriormente nos versos 3 e 17-18 Abr(a)ão cai prostrado sobre o seu rosto<sup>25</sup>. Já a partir dos versos 4-8 e 15-16 ocorre a mudança dos nomes e a referência às nações<sup>26</sup>. A ocorrência da aliança se encontra no centro dessa estrutura<sup>27</sup>.

Naturalmente existe uma distância significativa entre os dois testamentos. Por esse motivo alguém poderia argumentar que grande parte do contexto dos escritos neotestamentários se aproxima muito mais da literatura do Judaísmo Médio<sup>28</sup>. A importância desse ponto certamente não pode ser ignorada, pois existem paralelos e referências claras entre o NT e essa literatura. Porém o ponto que interessa nesse estudo é se esse tipo de estrutura continua presente na literatura do Judaísmo Médio. O exemplo abaixo indica que essa estrutura continuou presente durante o Judaísmo Médio.

### 2 Macabeus 8.23-36

A	συνεβαλε τω νικανορι	2 Mc 8.23-29
<b>B</b>	<b>... και τοις περι τιμοθεον και βακχιδην συνεριαντες</b>	<b>2 Mc 8.30-33</b>
A <sup>1</sup>	...νικανωρ	2 Mc 8.34-36

A narrativa acima começa contando sobre “a batalha com Nicanor” (2 Mc 8.23-29) até o ponto onde ocorre uma interrupção, onde são inseridos os relatos sobre “a batalha de Timóteo e Báquides” (2 Mc 8.30-33)<sup>29</sup>. Somente a partir de 2 Mc 8.24-36 é que a narrativa sobre “a batalha com Nicanor” é retomada

<sup>24</sup> WENHAM, Gordon J. **Genesis 16 – 50**. Vol. 2. Dallas, TX: Word Books, 1994, p. 16.

<sup>25</sup> WENHAM, 1994, p. 16.

<sup>26</sup> WENHAM, 1994, p. 16.

<sup>27</sup> WENHAM, 1994, p. 16.

<sup>28</sup> Boccaccini evita o uso do termo “Judaísmo do Segundo Templo”, pois ele observa que existem vários tipos de judaísmos presentes entre 300 A.C. e 200 D.C. O termo “Judaísmo Médio” é um termo cronológico e tem como objetivo fazer distinção entre o “Judaísmo da Antiguidade” do 6º século A.C. e os dois tipos de judaísmos mais comuns (cristianismo e o judaísmo rabínico) que se desenvolveram a partir do 2º século D.C. cf. BOCCACCINI, Gabriele. **Middle Judaism: Jewish thought 300 B.C.E to 200 C.E**. Minneapolis, MN: Fortress Press, 1991, p. 7-25.

<sup>29</sup> Goldstein se refere a essa interferência como uma “nota de rodapé” cf. GOLDSTEIN, Jonathan. **II Maccabees**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1983, p. 338.

novamente<sup>30</sup>.

Assim é possível argumentar que o NT se utilizou de diversas convenções que já estavam disponíveis. Mesmo que existem diferenças entre as línguas usadas nos dois testamentos é importante lembrar que, embora o NT tenha sido escrito em grego, o aramaico (que era uma língua próxima do hebraico) estava presente na comunicação oral<sup>31</sup>. Provavelmente o “sanduíche marcano” no evangelho de Marcos é o exemplo mais conhecido no NT em relação ao uso desse tipo de estrutura na sua retórica a fim de comunicar pontos de vista teológicos<sup>32</sup>.

### 3 ELEMENTOS SOCIOLÓGICOS DE CORINTO

Em relação aos elementos sociológicos de Corinto é importante levarmos em conta que certas tradições judaicas começaram a ser questionadas à medida que a diáspora permitiu a inserção dos judeus na vida social greco-romana<sup>33</sup>. Naturalmente essa “inclusão” no império demanda tolerância e discernimento em relação ao uso da liberdade. É importante lembrarmos que no primeiro século as fronteiras entre o judaísmo e o cristianismo ainda não estavam claramente estabelecidas (algumas dessas normas e costumes, e.g., datas religiosas e restrições alimentícias, ligadas ao judaísmo também podem ser observadas em Rm 14)<sup>34</sup>.

Nesse sentido para alguns membros em melhor posição socioeconômica é possível que o consumo de carne sacrificada aos ídolos fosse uma prática comum dentro da *collegia*, porém para outros membros menos privilegiados na igreja de Corinto que teriam se convertido do paganismo e provavelmente membros que

---

<sup>30</sup> GOLDSTEIN, 1983, p. 338.

<sup>31</sup> GILLINGHAM, S. E. **The poems and Psalms of the Hebrew Bible**. Oxford: Oxford University Press, 1994, p. 82-88.

<sup>32</sup> Nesse ponto recomendo a leitura de EDWARDS, James R. Markan sandwiches: The significance of interpolations in Markan narratives. In: **Novum Testamentum**. vol. 31, n. 3, p. 193-216. Julho, 1989.

<sup>33</sup> DUNN, James D. G. **Romans 9 – 16**. Dallas, TX: Word Books, 1988, p. 810-814 e FITZMYER, Joseph A. **Romans: A new translation with introduction and commentary**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1993, p. 686-688.

<sup>34</sup> DUNN, 1988, p. 810-814 e FITZMYER, 1993, p. 686-688.

tinham um histórico judeu poderiam ter considerado essa prática ofensiva<sup>35</sup>. Isso pode explicar a presença de algumas práticas (e.g., μαλακοι e αρσενοκοιται cf. 6.9b-10) que parecem ser comuns na sociedade greco-romana<sup>36</sup>. Além disso algumas referências (e.g., 6.1-11), que tratam de “ação judicial”, reforçam a ideia de que a igreja de Corinto era composta de diferentes classes econômicas. Nesse sentido somente indivíduos mais favorecidos financeiramente poderiam arcar com custos legais<sup>37</sup>.

Ainda relacionado ao aspecto socioeconômico, alguns eruditos especulam que o caso de imoralidade mencionado em 5.1-13 (“και πορνεια ητις ουδε εν τοις εθνεσιν, ωστε γυναικα τινα του πατρος εχειν” cf. 5.1) possa estar se referindo a um membro da igreja de Corinto cuja situação socioeconômica era privilegiada a ponto de acolher as reuniões da igreja de Corinto na sua própria casa<sup>38</sup>. Isso poderia explicar a relutância da comunidade de Corinto em expulsar o indivíduo envolvido nessa imoralidade<sup>39</sup>.

Essas duas referências relacionadas a classe econômica mais favorecida (5.1-13 e 6.1-11) podem ser iluminadoras no entendimento de 9.18-19, onde o apóstolo abre mão de seus direitos de sustento financeiro para o apoio do seu ministério (“ινα ευαγγελιζομενος αδαπανον θησω το ευαγγελιον εις το μη καταχρησασθαι τη εξουσια μου εν τω ευαγγελιω. ελευθερος γαρ ων εκ παντων πασιν εμυτον εδουλωσα, ινα τους πλειονας κερδησω”). O fato de que Fp 1.5 não faz nenhuma referência sobre a recusa de suporte financeiro para o ministério<sup>40</sup> sugere que a resistência de Paulo em 1 Coríntios parece ser circunstancial se aplicando exclusivamente a igreja de Corinto<sup>41</sup>. Nesse sentido é bem possível que “ελευθερος γαρ ων εκ παντων πασιν εμυτον εδουλωσα, ινα τους πλειονας

---

<sup>35</sup> Theissen observa que 1.22-24; 9.20; 10.32 e 12.13 fazem referências sobre a presença de judeus na comunidade de Corinto além de indicar a existência de uma sinagoga naquela área por volta do primeiro século cf. THEISSEN, Gerd. **The social setting of Pauline Christianity**: Essays on Corinth. Philadelphia, PA: Fortress, Press, 1982, p. 121-140.

<sup>36</sup> FITZMYER, 2008, p. 250.

<sup>37</sup> GARLAND, David. **1 Corinthians**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003, p. 197.

<sup>38</sup> GARLAND, 2003, p. 197.

<sup>39</sup> GARLAND, 2003, p. 197.

<sup>40</sup> HAWTHORNE, Gerald F. & MARTIN, Ralph P. **Philippians**. 2. ed. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2004, p. 22 e REUMANN, John H. P. **Philippians**. New Haven, NY/ London: Yale University Press, 2008, p. 106-107.

<sup>41</sup> CONZELMANN, 1975, p. 158 e SAMPLEY, 2002, p. 905-906.

κερδησω” (cf. 9.19) pode estar relacionado com a presença de pregadores itinerários que tinham uma espécie de relação patrão/empregado<sup>42</sup>. Essa parece ser a razão pelo qual especificamente o apóstolo rejeita o apoio financeiro abrindo mão dos seus direitos em 9.1-27<sup>43</sup>.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A aparência de inclusão de temas aleatórios em 8.1-11.1 não deve levar o leitor a conclusões precipitadas uma vez que uma leitura atenta indica uma rica habilidade retórica que une diversos temas com o objetivo de lidar com a ameaça da unidade da igreja que estava em risco devido ao mau uso da liberdade por grupos economicamente mais favorecidos. O apóstolo constrói seu argumento dentro da estrutura A-B-A que pode ser observado por grande parte da epístola, seguindo as convenções presentes no AT e Judaísmo Médio. Uma área não explorada nesse ensaio que deve ser investigada futuramente é o uso da retórica greco-romana (e.g., discursos legislativo, forense e epideítico).

## REFERÊNCIAS

- BARR, James. **Fundamentalism**. London: SCM, 1977.
- BOCCACCINI, Gabriele. **Middle Judaism: Jewish thought 300 B.C.E to 200 C.E.** Minneapolis, MN: Fortress Press, 1991.
- CHOW, J. K. **Patronage and power: A study of social networks in Corinth**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992.
- CIAMPA, Roy E. & ROSNER, Brian S. **The first letter to the Corinthians**. Grand Rapids, MI/Nottingham: William B. Eerdmans/Apollos, 2010.
- COHEN, Shay J. D. **The beginning of Jewishness: Boundaries, varieties, uncertainties**. Berkeley, LA/London: University of California Press, 2001.
- CONZELMANN, Hanz. **1 Corinthians**. Traduzido por LEITCH, James W. Philadelphia: Fortress Press, 1975.
- DAHOOD, Mitchell. **Psalms III**. 101 – 150. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1970.
- DEISSMANN, Adolf. **Licht vom Osten**. Tubingen: J. C. B. Mohr, 1908.

---

<sup>42</sup> THISELTON, 2000, p. 697 e CHOW, J. K. **Patronage and power: A study of social networks in Corinth**. Sheffield: Sheffield Academic Press, 1992, p. 109.

<sup>43</sup> THISELTON, 2000, p. 697.

- DOWNING, F. Gerald. **Cynics, Paul and the Pauline churches**: Cynics and Christian origins II. London/New York, NY: Routledge, 2008.
- EDWARDS, James R. Markan sandwiches: The significance of interpolations in Markan narratives. In: **Novum Testamentum**. vol. 31, n. 3, p. 193-216, Julho, 1989.
- FEE, Gordon D. **The First Epistle to the Corinthians**. Grand Rapids: William B. Eerdmans Publishing Company, 1987.
- FELDMAN, Louis H. & REINHOLD, Meyer (eds.). **Jewish life and thought among Greeks and Romans**: Primary readings. Edinburgh: T&T Clark, 1996.
- FITZMYER, Joseph A. **First Corinthians**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 2008.
- \_\_\_\_\_. **Romans**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1993.
- GARLAND, David. **I Corinthians**. Grand Rapids, MI: Baker Academic, 2003.
- GILLINGHAM, S. E. **The poems and Psalms of the Hebrew Bible**. The Oxford Bible series. Oxford University Press, 1994.
- GOLDSTEIN, Jonathan. **II Maccabees**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1983.
- GOPPELT, Leonhard. **Typos**: Die typologische Deutung des Alten Testaments im Neuen. Gütersloh: C. Bertelsmann, 1939.
- HAACKER, Klaus. 'Paul's Life'. In: DUNN, James D. G. **St Paul**. Cambridge: Cambridge University Press, 2003, p. 19-33.
- HAWTHORNE, Gerald F. & MARTIN, Ralph P. **Philippians**. 2. ed. Nashville, TN: Thomas Nelson, 2004.
- MITCHELL, Margaret M. **Paul and the Rhetoric of Reconciliation**: An Exegetical Investigation of the Language and Composition of I Corinthians. Louisville: Westminster/John Knox Press, 1991.
- ORR, William & WALTHER, James. **I Corinthians**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 1976.
- PERCY, Martyn. Rules, recipes, rubrics: Theological anatomy of contemporary Christian fundamentalism. In: DUNN, James D. G. (ed.). **Fundamentalisms**: Threats and ideologies in the modern world. London/New York: I.B. Tauris, 2016, p. 47-68.
- REUMANN, John H. P. **Philippians**. New Haven, NY/London: Yale University Press, 2008.
- SACKS, Jonathan. **Not in God's name**: confronting religious violence. London: Hodder & Stoughton, 2015.
- SAMPLEY, J. Paul. **The first letter to the Corinthians**. In: ALEXANDER, Neil M. & OLSON, Harriett Jane (eds.). **The new interpreter's Bible**. v. 10. Nashville, TN: Abingdon Press, 2002.
- SHUSTER, Marguerite. **The fall and sinners**: What we have become as sinners. Grand Rapids, MI: William B. Eerdmans, 2004.
- STERLING, Gregory E. **The ancestral Philosophy**: Hellenistic philosophy in the Second Temple Judaism: Essays of David Winston. Providence, RI: Brown Judaic Studies, 2001.
- THEISSEN, Gerd. **The social setting of Pauline Christianity**: Essays on Corinth. Philadelphia, PA: Fortress, Press, 1982.

THISELTON, Anthony C. **The first epistle to the Corinthians**. Grand Rapids/Carlisle: William B. Eerdmans/Paternoster, 2000.

THOMPSON, Ian H. **Chiamus in the Pauline letters**. Sheffield: Sheffield University Press, 1995.

WALLACE, Richard & WILLIAMS, Wynne. **The three worlds of Paul of Tarsus**. London/New York, NY: Routledge, 1998.

WENHAM, Gordon J. **Genesis 16 – 50**. Vol. 2. Dallas, TX: Word Books, 1994.